

Calheta, 11.set.2019

Construção de uma pista para a prática da modalidade de patinagem de velocidade na zona Oeste da Madeira – Calheta, Ponta do Sol e Ribeira Brava.

Fundamentação:

A prática regular de desporto, por parte das crianças e jovens, não só previne problemas de saúde como também alguns problemas psicológicos e sociais. Este tema tem sido alvo de estudo, há vários anos, principalmente porque combater o sedentarismo a obesidade infantil se tornou um dos desafios de saúde pública do século XXI. Ao estarem integrados numa equipa (desportiva), as crianças aprendem a valorizar a cooperação/trabalho em equipa, o respeito por todos, o empenho; pois aprenderão que para se atingir um determinado objetivo é necessário muito trabalho, esforço e dedicação, e a derrota; pois nem sempre se ganha, tal como na vida nem sempre tudo corre bem. Com base nos estudos realizados, que comprovam o exposto, tem sido cada vez maior a preocupação, por parte dos pais, educadores, profissionais de saúde, desportivas e entidades governamentais, fomentar a prática desportiva desde tenra idade. Assim, à semelhança de outras regiões, a Madeira tem assistido a um aumento gradual da prática desportiva, em regime extraescolar.

A patinagem de velocidade tem sido, na última década, uma das modalidades que dá destaque à Região Autónoma da Madeira, quer pelos títulos nacionais e internacionais obtidos por atletas dos vários concelhos, nomeadamente Calheta e Ponta do Sol.

Esta modalidade iniciou-se com um pequeno grupo de atletas dos diferentes clubes, tendo vindo a crescer gradualmente, atingido um número aproximado dos 500 praticantes, subdividindo-se nos vários escalões: desde formação, transição e competição, dos quais 250 são federados. De referir que existem, atualmente, 7 clubes praticantes, algumas escolas de formação e a modalidade é praticada no âmbito do desporto escolar.

Neste momento destacam-se atletas com estatuto de alto rendimento e de elevado potencial (grande parte do CDR Prazeres). De realçar que, apesar de se registar alguma oscilação no número de praticantes da modalidade, o grupo de competição aumentou, o que é um indicador da fixação/compromisso dos atletas à modalidade. Associados à cariz social que o trabalho nesta modalidade tem visto reconhecido, estão os resultados desportivos quer a nível regional, nacional e internacional. Os atletas do grupo de competição têm alcançado vários títulos, o que engrandece o nome da Região Autónoma da Madeira. De realçar que, destes atletas, 8 integraram a seleção nacional da modalidade, e representaram Portugal no Europeu 2019, que se realizou em Pamplona – Espanha, e a competição Challenger, que ocorreu na Bélgica. Nestas tão grandiosas competições quatro desses atletas foram medalhados, tendo um deles conseguido sagrar-se campeão europeu. Pode-se também afirmar que alguns destes atletas fazem pódios, e muitos encontram-se no TOP 10 da Taça Europa da modalidade. Porém, nem tudo está a favor da continuidade de formação que esta modalidade tem conseguido manter, pois falta-lhes o mais importante... A PISTA. É certo que já existe uma na região, mas localiza-se num dos extremos da ilha, mais concretamente na costa Norte, o que leva os atletas da costa Oeste a uma deslocação de cerca de 2 horas (ida e volta), e os obriga a ter disponibilidade de transporte.

Sendo assim, grande parte dos praticantes ficam impedidos de evoluírem, pois, não têm como patinar/treinar numa pista apropriada. A construção de uma pista na zona Oeste mais concretamente

nos Prazeres, possibilitará a continuidade de formação das crianças e jovens, o aumento do número de atletas no grupo de competição, e melhorará as condições dos mesmos enquanto estudantes, pois será mais fácil conciliarem os estudos com a prática desportiva, dispondo de mais horas livres para estudarem. Poderá, também, ser um bom motivo para fixar os jovens aos concelhos da Calheta, Ponta do Sol e Ribeira Brava, que contam atualmente com clubes praticantes da modalidade.

Esta pista servirá e possibilitará a concretização de competições regionais, nacionais e internacionais, o que envolve sempre a deslocação de pessoas à Região, logo fará movimentar o comércio e a hotelaria aumentando a economia local.

Posto isto, temos a agradecer a possibilidade de expor a nossa ideia, certos que a tomarão em consideração, com o sentido de melhorar as condições para os nossos jovens.

Atenciosamente

Maria João Abreu e Décio Silva